

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO AOS FAMILIARES E O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA (APOIO UNIP)

Aluna: Brenda Sthefanie Lopes Silva

Orientador: Prof. Luciano Augusto da Silva Barbosa

Curso: Psicologia

Campus: Anchieta

A dependência química é reconhecida como uma questão de saúde pública e por isso é amplamente discutida atualmente. Sabe-se que as consequências do uso abusivo de drogas são inúmeras, atingindo aspectos individuais, sociais e, principalmente, familiar. De fato, tem-se a família do usuário como o primeiro e principal sistema afetado por tal dependência, pois impacta a saúde emocional e mental dos familiares envolvidos devido ao sofrimento, acarretando fragilização de suas relações e rompimento de vínculos, o que nos demonstra a necessidade de intervenções terapêuticas. Com isso, iniciaram-se ações para ampliar o acesso tanto do usuário quanto de sua família ao tratamento. A exemplo dessas ações há o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que acolhem e promovem tratamento ao dependente químico e a seus familiares. Entretanto, de forma geral, a literatura revela que as atividades realizadas com a família nesse contexto são recursos voltados mais ao teor de apoio emocional e informativo. Pouco se apresenta a respeito de um tratamento à saúde mental desses indivíduos, que ao mesmo tempo têm grande importância na eficácia do tratamento do usuário. Diante de tais constatações, objetiva-se neste trabalho, conhecer as intervenções e estratégias de um psicólogo com os familiares de dependentes químicos, refletindo também nos impactos desse envolvimento em seu tratamento. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 psicólogos da Grande São Paulo que atuam ou já atuaram no tratamento de dependentes químicos e, com base nas informações coletadas, realizou-se uma análise quantitativa a fim de alcançar respostas a esse tema.